



CARTA DO MÊS

Estigmatinidade

SETEMBRO 2010 - N° 241

CARTA 30 - A LEOPOLDINA NAUDET

Esta carta faz um relatório de um encontro do Servo de Deus com Monsenhor Dionísio Dei Marchesi Dionisi, Vigário Geral de Verona. Situa o caso da “senhora Cristina” Scalfio e apresenta também um relatório de como pareciam estar os Institutos que nasciam à sombra de São José. Naturalmente os juízos e expressões do Servo de Deus retratam o estado jurídico, vigente em seu tempo, dos Institutos religiosos.

* * * * *

Minha senhora,

Ontem, Nosso Senhor me deu, na biblioteca, a ocasião de falar com Monsenhor Vigário. Tomado como ponto de partida o fato de que eu ouvi dos lábios de Vossa Senhoria o prazer que teria de se comunicar com ele daqui a alguns dias para conversar sobre o andamento e o presente estado da questão como a ele tinha confiado antes, disse-lhe que eu antecipava algumas notícias gerais do que Vossa Senhoria faria uma exposição mais ampla. (Eis o que comuniquei a ele).

Há três anos a Senhora Cristina Scalfio manifesta vocação de passar ao Instituto de Vossa Senhoria. Eu, após longas e renovadas comprovações, confirmei a vocação à senhora Marquesa; esta resistiu sempre, alegando razões estranhas: 1ª que, saindo a Senhora Cristina, teme que saiam todas as outras; isso é falso, pois com exceção da Senhora Cristina, Vossa Senhoria deve recusar qualquer jovem da Marquesa como inidônea para o fim de seu Instituto¹²⁵; 2ª que uma obra equivale à outra; isso é falso, pois a obra da Marquesa é de cunho secular, puramente ativa¹²⁶. Ela se limita a meninas pobres, e Vossa Senhoria tem em vista uma educação mais culta e esmerada.

¹²⁵ Conforme a própria Marquesa comprovou, quando Leopoldina deixou São José, Canossa não encontrou logo entre suas filhas quem colocar como superiora, e nem mesmo uma só que pudesse ditar convenientemente uma carta.

¹²⁶ Pe. Gaspar tinha como princípio inconcusso que: “sem clausura uma religião não pode ser aprovada”, ou seja, um Instituto religioso aprovado; que “a clausura é prescrição canônica” (as citações se encontram em uma carta de Pe Gaspar com data aproximada de 1826). Um dos mais determinantes dissensos entre o ideal de Madalena de Canossa e o de Leopoldina Naudet estava na questão da clausura: admitida e querida pela segunda, indesejada pela primeira. Pe. Gaspar via a questão sob o ponto de vista das “prescrições canônicas” de então. Canossa tinha um pensamento pessoal, ainda não integralmente aplicado, tendo em vista somente o futuro.

Isso agradou muito ao Monsenhor. Então continuei. A senhora Marquesa gostaria que o Pontífice decidisse com quem deve ficar a obra de São José, antes de dispensar Cristina¹²⁷. E suspeita-se até que queira obrigar a Senhora Leopoldina a ser um socorro para sua obra por uma ordem do Papa, pois ela reconhece que sem a ajuda das Senhoras (da Naudet) sua obra acabaria¹²⁸. Então, Monsenhor me garantiu que tão logo o Pontífice chegue a Roma, ele também quer estar lá de qualquer maneira. E sustentará, nesta ocasião, a questão, da qual está bem convencido¹²⁹.

Acrescentei outras pequenas coisas ao esclarecimento das propostas, que aqui não reporto. Gostaria de ter avisado Vossa Senhoria ontem, mas não encontrei quem me levasse a carta. Por outro lado, eu temia encontrar o Vigário, que não me disse o dia em que gostaria de ir a São José¹³⁰.

Recomendo-me às orações de Vossa Senhoria; com plena estima e veneração disponho-me humildemente,

De Casa, aos 10 de abril de 1813.

Devotíssimo Servidor

Gaspar Bertoni, Indigno Sacerdote.

CARTA 31 - A LEOPOLDINA NAUDET

Comovente bilhete, impregnado de sentimentos dignos do dia em que foi escrito: Quinta-feira Santa.

* * * * *

Minha Senhora,

Sou muito grato a sua bondade por me ter comunicado uma grande consolação no Senhor.¹³¹ Ele dispõe tudo para o justo fim: “*Tudo serve a Ti, ó Senhor*” (Sl 118,91). Nada mais nos deixa maravilhados perante o que Ele realiza por nós, depois que contemplamos nestes dias

¹²⁷ Este recurso ao Papa não era uma utopia para Madalena de Canossa, considerando-se a intimidade que gozava seu Diretor, Cônego Pacetti, junto ao Papa.

¹²⁸ O juízo pode parecer temerário, mas era um fato que no grupo de Madalena não havia uma só pessoa que fosse capaz de sustentar um confronto com a “Senhora Sofia”, isto é Maria Gagnère.

¹²⁹ Depois do desastre do exército napoleônico na Rússia, a situação política fazia pressentir o retorno breve do Papa a Roma.

¹³⁰ Atitude de delicadeza e prudência.

¹³¹ Não sabemos qual seja ela.

subir, por nosso amor, em um patíbulo. Bendita e louvada seja tão imensa caridade! E Vossa Senhoria ore, por amor a Ele, que eu não o ofenda, mas seja louvado, amado, servido pelos dons que me têm concedido.

Ponho-me a seu serviço com total estima e veneração.

De Casa, aos 15 de abril de 1813.

Devotíssimo Humílimo Servidor
Gaspar Bertoni, indigno Sacerdote